

A NOSSA FÉ DE CADA DIA NOS DAI HOJE

Mística e Espiritualidade para o nosso cotidiano

MAIO

Temática do mês
O TRABALHO E AS MULHERES

O **Dia da/o Trabalhadora/or** nasceu em 1º de Maio de 1886. Nessa data aconteceram manifestações e conflitos violentos que desencadearam uma greve geral na cidade de Chicago (EUA). No Brasil, o 1º de maio foi incorporado como uma data importante na década de 1890, quando começaram a se formar movimentos de trabalhadores organizados. O mês de maio também é considerado o mês das mães, portanto é importante refletirmos sobre a maternidade e a sua relação com o trabalho doméstico e do cuidado.



Mulheres com feixe de lenhas.

Artista: Jurandir Assis.

O nosso material de mística e espiritualidade deste mês, trará rezas, orações, canções e meditações sobre o trabalho e a maternidade, destacando que a realidade da mulher trabalhadora ainda é fortemente marcada pela discriminação e super exploração, e maternidade segue sendo, socialmente e religiosamente obrigatória para as mulheres.

Semana 1

Bíblia e Trabalho

QUARTA-FEIRA

O trabalho como atividade criativa

Acolhida da Palavra:

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento proclama a obra de suas mãos.” (Salmo 19.1)

Gênesis 2, 1 e 2: “Assim foram concluídos o céu, a terra e todo o seu exército. Tendo Deus terminado no sétimo dia a obra que tinha feito, descansou do seu trabalho.”

O livro de Gênesis fala sobre as origens do mundo. Narra, de maneira poética, como Deus, no meio das nações, forma para si um povo. Trata dos primórdios da humanidade no universo criado por Deus, portanto, nos mostra um Deus que trabalha de forma criativa. Aprendemos aqui que todo trabalho resulta numa criação, em algo material que merece ser usufruído por aquele/a que o criou, e não apropriado de forma privada.

Reze/Cante:

(...)

*E o fruto do trabalho
É mais que sagrado, meu amor
A massa que faz o pão
Vale a luz do teu suor
(Amor de índio - Beto Guedes)*



[Clique aqui](#)

QUINTA-FEIRA

O trabalho submetido aos interesses dos opressores

Gênesis 3,19: *“Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, até que voltes à terra de que foste tirado porque és pó, e pó te hás de tornar.”*

Se em Gênesis 2 compreendemos que o trabalho deve ser algo criativo e não opressor, nesse versículo de Gênesis 3, o trabalho é sinônimo de castigo. Essa mudança se deve a situação de exílio babilônico pelo qual o povo de Deus estava submetido na época em que o livro de Gênesis foi escrito. O trabalho não era uma atividade criativa, e sim, uma força submetida aos interesses dos opressores. Podemos então dizer, que o projeto de Deus para a humanidade, é que ela lute contra esse tipo de trabalho que não nos permite representar a sua face na Terra.

SEXTA-FEIRA

Jesus valoriza o trabalho das mulheres

Mateus 13,33: *“Disse-lhes, por fim, esta outra parábola. O Reino dos céus é comparado ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha e que faz fermentar toda a massa.”*

Nos Evangelhos também encontramos referências ao trabalho. Jesus usa essa realidade da vida cotidiana para transmitir seus ensinamentos, por isso ele usa o exemplo do trabalho de uma mulher que faz massas. Aqui vemos Jesus valorizar o trabalho de uma mulher, que muitas vezes nem é visto pela sua comunidade. O livro de Mateus foi escrito para uma comunidade que precisa aprender que Jesus era Emanuel, que significa: Deus está conosco, e nos convoca a trabalhar sua Boa Nova como palavra ação voltada para a prática da justiça, para que ela cresça tal qual um pão fermentado! Não se trata de um trabalho de convencimento, que não respeita as escolhas espirituais das pessoas. É um trabalho que, no nosso cotidiano ordinário, nos faz criativos a ponto de mostrar o quanto é extraordinário semear e ver crescer a justiça para todas as pessoas.

SÁBADO

O descanso como direito!

Acolhida da Palavra. Cante o refrão da canção:

“

(...)

Lembra que o sono é sagrado
E alimenta de horizontes
O tempo acordado de viver.

(Amor de índio - Beto Guedes)



[Clique aqui](#)

Oração de clamor de direito ao descanso

Deus, vamos a Ti, porque sua promessa é oferecer descanso às mulheres trabalhadoras que sofrem com todas as formas de humilhação. Vamos a ti, pedindo descanso, reconhecimento e melhores condições para o nosso trabalho. Desejamos que sua mansidão e sua suavidade, tome as nossas vidas, renovando as nossas energias para junto Contigo, lutar por trabalho digno, justo e criativo. Amém!

Gênesis 2,3: “Ele abençoou o sétimo dia e o consagrou, porque nesse dia descansou de toda a obra da Criação.”

DOMINGO

O cotidiano e o trabalho das mulheres: uma reflexão a partir da canção Cotidiano, de Chico Buarque

A canção acima ilustra muito bem o que inspira a escrita do livro de Provérbios: o Cotidiano! O dia-a-dia das pessoas é tão importante que se torna fundamento para a sabedoria. Na canção, temos um homem fazendo uma crônica sobre como é seu relacionamento amoroso no dia-a-dia. Da mesma forma, o livro de Provérbios nos apresenta sentenças, baseadas no cotidiano com o objetivo de ensinar o povo de Deus.

“Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã
Todo dia ela diz que é pr’eu me cuidar
E essas coisas que diz toda mulher
Diz que está me esperando pr’o jantar
E me beija com a boca de café
Todo dia eu só penso em poder parar
Meio-dia eu só penso em dizer não
Depois penso na vida pra levar
E me calo com a boca de feijão
Seis da tarde como era de se esperar
Ela pega e me espera no portão
Diz que está muito louca pra beijar
E me beija com a boca de paixão
Toda noite ela diz pr’eu não me afastar
Meia-noite ela jura eterno amor
E me aperta pr’eu quase sufocar
E me morde com a boca de pavor.”

[Clique aqui para ouvir Cotidiano, de Chico Buarque](#)

Semana 2

Bíblia e Trabalho no cotidiano das Mulheres

SEGUNDA-FEIRA O trabalho e as mulheres

Provérbios 31,13: *“Ela procura lã e linho e trabalha com mão alegre.”*

Sobre o Livro de Provérbios é importante destacar que cada frase, curta e bem construída, é fruto da experiência do cotidiano, que se transforma e expressa como verdade adquirida com a finalidade de instruir. O capítulo 31 faz um elogio a mulher de valor, que se atentarmos apenas por esse versículo, podemos dizer que se trata de uma mulher trabalhadora e que trabalha com a mão alegre, isto é, o trabalho para essa mulher deveria ser algo que ela faz com alegria, como algo criativo e que ela também usufrui. Agora vamos refletir: Será que realmente isso está acontecendo com ela? Não seria essa a realidade que todas as mulheres trabalhadoras, nos dias de hoje gostariam de ter?

TERÇA-FEIRA Mulheres, administração e economia

Provérbios 31,16: *“Ela encontra uma terra, adquire-a. Planta uma vinha com o ganho de suas mãos”.*

A sentença acima diz que as mulheres trabalhadoras são capazes de adquirir seu meio de trabalho e administrar o mesmo com as suas mãos. As mulheres não são apenas úteis para o trabalho doméstico, mas também para o trabalho administrativo e econômico. É importante dizer que ambos os trabalhos merecem reconhecimento, valorização e respeito. Da mesma forma que todas as mulheres, sejam quais forem os seus locais de trabalho, devem ser valorizadas, respeitadas e reconhecidas.

QUARTA-FEIRA O trabalho das mulheres e a sua dimensão pública e privada

Provérbios 31,22: *“Faz para si cobertas: suas vestes são de linho fino e de púrpura.”*

Um provérbio nasce quando conseguimos captar a experiência através da observação, reflexão, e intuição. Seguindo esses passos, podemos suspeitar que a mulher trabalhadora a quem se dirige o versículo, não trabalhava apenas para ser uma mulher virtuosa para um futuro matrimônio, ela trabalha para si! “Faz para si...” cobertas e vestes com as melhores matérias-primas da época! Que todas as mulheres possam ter um trabalho bom, que as façam felizes, que as conectem com a sua comunidade, ao mesmo tempo que as façam usufruir de seus frutos, a ponto de proporcionar a elas uma autonomia justa.

Semana 2

Bíblia e Trabalho no
cotidiano das Mulheres

QUINTA-FEIRA Santa da Semana: Maria de Jesus

Lucas 1, 46-48: “E Maria disse: Minha alma glorifica ao Senhor, meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para sua pobre serva. Por isto, desde agora, me proclamarão bem-aventurada todas as gerações...”

O mês de maio é tradicionalmente dedicado às mães, por causa de Santa Maria, Mãe de Jesus. Essa tradição é fruto de um processo de adaptação do cristianismo, com celebrações que já existiam em outras culturas. Na Grécia Antiga, o mês de maio era dedicado a Ártemis, deusa da fecundidade, e na Roma Antiga, esse mês era dedicado à Flora, deusa da vegetação. Pelo dia de hoje, celebramos o exemplo de fé de Santa Maria, mãe de Jesus, nos lembrando que a sua maternidade foi uma escolha. Que sua maternidade foi real e também muito difícil. Maria sofreu perseguições e até correu o risco de ver seu filho ser assassinado pelos poderes políticos da época. Santa Maria, mãe de Jesus tem a sua história ressuscitada e atualizada, na vida de cada mulher preta, que vive nas favelas do Brasil, e em outras regiões periféricas do mundo, que ao escolher ser mãe, precisa lutar contra as dificuldades de acesso aos cuidados necessários para a gravidez, e depois de ter seu filho/a nascido/a, prezar por sua proteção diante de situações de genocídio.

Oração à Santa Maria

*Minha alma hoje glorifica a Ti,
Santa Maria.
Com profunda gratidão, louvo seu
exemplo de mulher corajosa, que
escolheu participar do projeto de
salvação.
Pedimos que estejas com todas as
mulheres que escolhem viver a
maternidade. Especialmente
aquelas que são mães, em situação
de vulnerabilidade.
Pedimos que as livre de todo mal
que esse mundo injusto possa
fazer a elas.
Nós assim como vós, e graças a vós,
podemos ser parte desse projeto de
salvação, libertação e justiça, para
todas as pessoas humilhadas e
oprimidas, vendo nas nossas lutas,
o que vós viste nas tuas: a salvação
ser gerada dentro de nós.
Amém!*

SEXTA-FEIRA

O Reino de Deus explicado através do trabalho das mulheres

Lucas 15,8 e 9: “... a mulher que, tendo dez dracmas e perdendo uma delas, não acende a lâmpada, varre a casa e a busca diligentemente, até encontrá-la? E tendo-a encontrado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: **Regozijai-vos comigo, achei a dracma que tinha perdido.**”

No evangelho de Lucas também encontramos pequenas histórias da vida cotidiana, assim como em provérbios que são as parábolas. No caso da parábola da dracma perdida, temos como protagonista uma mulher. Assim como Deus colocou Maria como uma protagonista importante para seu projeto de salvação, Jesus, para explicar o que era o Reino de Deus, traz uma mulher como uma personagem de destaque. Essa era uma prática que ele tinha, em boa parte dessas situações contadas por Jesus, as mulheres estão exercendo um tipo de trabalho, que Jesus levou em conta como tão importante quanto o trabalho dos homens. Valorizar e reconhecer o trabalho das mulheres é tarefa fundamental, quando escolhemos fazer parte do projeto de Deus.

SÁBADO

A vida não é só trabalho. Refletindo sobre a fala de Pepe Mujica

“A vida vale mais do que o sustento e o corpo mais do que as vestes”.

Lucas 12, 23

O trabalho é uma atividade humana importante, porém a vida não é feita somente dele. As reflexões que apresentamos nesta semana nos provocam a pensar a nossa relação com o trabalho, e o sentido justo que ele deve ter na nossa vida. Mas, reconhecemos e afirmamos que ele não é tudo. O vídeo A vida não é só trabalhar, nos apresenta uma fala muito importante sobre isso. **Assista e medite sobre.**



[Clique aqui](#)

Semana 3

O trabalho do cuidado é uma dimensão humana

DOMINGO

Refletindo sobre o trabalho do cuidado a partir de Silvia Federici

Nesta Semana do Dia das Mães, vamos refletir sobre o trabalho do cuidado, não como papel social de gênero, associado às mulheres, mas como dimensão que constitui a integralidade do ser humano. Assim como a maternidade não deve ser compulsória associada à plenitude da vida das mulheres, a dimensão do cuidado precisa ser estimulada em todas as pessoas como parte do desenvolvimento integral. Podemos dizer, ainda, que o cuidado é parte de nossa espiritualidade, uma resposta à experiência com Deus que cuida.

O que a frase de Silvia Federici e a imagem nos fazem refletir sobre nossas mães?

Arte de Helô D'Angelo

“O que eles chamam de amor, nós chamamos de trabalho não pago.”

Silvia Federici

Benção:



[Clique aqui](#)



SEGUNDA-FEIRA

O cuidado de Deus passa pelas nossas mãos

Oração de Judite – Jd 9,9-12

"Eu sou apenas uma viúva; por isso, dá-me forças para realizar o meu plano. Por meio de uma mulher, destrói o orgulho dessa gente. Pois o teu poder e a tua autoridade não dependem do número de soldados ou da sua força. Tu és o Deus que cuida dos humildes, ajuda os explorados, socorre os fracos, protege os abandonados e salva os que perderam a esperança. Ouve agora a minha oração, ó Deus, tu que és o Deus do meu antepassado Simeão, o Deus do teu povo de Israel, o Senhor do céu e da terra, o criador dos mares, o rei de toda a criação"

A história de Judite revela que o cuidado de Deus passa pelas nossas mãos. Através da fé de Judite e confiança na promessa de Vida para o seu povo, usa de todas suas potencialidades, sedução e inteligência (Jd 10,19) como estratégias para vencer o inimigo. Por meio da força de uma mulher, a força de Deus se manifesta (Jd 13,19) contra o chefe do exército que representava o poder da fome, morte e do exílio ao qual os pequenos, mulheres e jovens estavam submetidos (Jd 7, 20-32).

"Todas as mulheres israelitas correram para ver Judite e dar-lhe uma boa recepção. Algumas organizaram uma dança em sua honra. Judite pegou ramos e os repartiu com as companheiras, que fizeram coroas com folhas de oliveira para Judite e para si mesmas. Depois Judite foi na frente de todos, dirigindo a dança das mulheres." (Jd 15, 12-13)

**REZAREMOS AO
LONGO DA SEMANA A
AÇÃO DE GRAÇAS E
CÂNTICO DE JUDITE.**

Semana 3

O trabalho do cuidado é
uma dimensão humana

TERÇA-FEIRA

Deus é o Deus do cuidado

Is 40, 11: "Como um pastor cuida do seu rebanho, assim o SENHOR cuidará do seu povo; ele juntará os carneirinhos, e os carregará no colo, e guiará com carinho as ovelhas que estão amamentando"

O cuidado é característica de Deus. A experiência com o cuidado de Deus expressa nas palavras da profecia de Isaías, acompanha a caminhada do povo de Deus na Bíblia. Este Cuidado está relacionado à proteção, ao serviço, a demonstrar amor e compaixão através de ações concretas. Desde o Antigo Testamento, Evangelhos e ações apostólicas são permeadas de experiências com o Cuidado de Deus que compromete o cuidado do próximo. Como sentimos o cuidado de Deus em nossa vida e história?

QUARTA-FEIRA

Ser discípula e discípulo de Jesus implica em trabalho do cuidado

Mc 6,34-37: "Quando saiu da barca, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão, porque eles estavam como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar muitas coisas para eles. Quando estava ficando tarde, os discípulos chegaram perto de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e já é tarde. Despede o povo, para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar alguma coisa para comer." Mas Jesus respondeu: "Vocês é que têm de lhes dar de comer." Ser discípula e discípulo de Jesus compromete a um olhar compassivo diante das necessidades ao nosso redor. Diante da multidão, hoje, o que vemos? Além do pão, qual a fome Jesus nos chama a saciar?

Reze com Ação de Graças
e Cântico de Judite

"Louvem o meu Deus com
pandeiros,
celebrem o Senhor com címbalos.
Componham para ele
um salmo de louvor.
Exaltem e invoquem o seu nome.
O Senhor é um Deus
que acaba com as guerras.
Do seu acampamento
no meio do povo,
ele me livrou da mão dos
perseguidores." (Jd 16, 1-2)

Reze com Ação de Graças
e Cântico de Judite

O inimigo ameaçou incendiar
meu território e matar meus
jovens à espada. Ameaçou jogar
no chão meus nenês, tomar
minhas crianças como presa e
raptar as minhas jovens. Mas o
Senhor Todo-poderoso os deixou
frustrados pela mão de uma
mulher. (Jd 16, 4-5)

QUINTA-FEIRA

Reflexão: A Economia do Cuidado é para todas as pessoas!

O conjunto de ações relacionadas aos cuidados para a manutenção da vida de outras pessoas, podendo ser remunerado ou não, é chamado **economia do cuidado**. Envolve atividades desde tarefas para manutenção do lar até o zelo com crianças, idosos, pessoas doentes ou com necessidades especiais etc. Entretanto, o trabalho invisibilizado, e não remunerado, é exercido majoritariamente por mulheres. Sendo as mulheres negras e de baixa renda que, muitas vezes, enfrentam jornadas duplas/triplas de trabalho. **Carolina Maria de Jesus** expressou através de sua escrita a realidade da mulher negra periférica que viveu a tontura da fome e experimentou no seu corpo o silenciamento da sociedade capitalista, mas não calou. Deixe-se tocar pela sua escrevivência:

“Não digam que fui rebotalho, que vivi à margem da vida. Digam que eu procurava trabalho, mas fui sempre preterida. Digam ao povo brasileiro que meu sonho era ser escritora, mas eu não tinha dinheiro para pagar uma editora.” Carolina Maria de Jesus, em ‘Quarto de despejo’, 1960.



No sonho de Maria, na luta de Judite rezemos nossos sonhos e lutas para além da realização profissional e dos papéis sociais de mães, esposas, filhas. Sonhar é revolução, resistência, subversão. Cada uma de nós é sonho a se realizar, é um cântico novo a se revelar.

Economia do cuidado: o trabalho não remunerado das mulheres

Texto de Livia Guida Antonio

[Clique aqui para ler](#)

Reze com Ação de Graças e Cântico de Judite

*Cantarei a meu Deus
um cântico novo: Senhor, tu és
grande e glorioso,
admirável e invencível em tua
força! Que toda a criação sirva a
ti, porque ordenaste, e os seres
existiram. Enviaste o teu espírito,
e eles foram feitos. E nada pode
resistir à tua voz. (Jd 16, 13-14)*

SEXTA-FEIRA

Santa da Semana - Santa Junia

Oração: Deus, ajude-me a ver mais das coisas boas que você está fazendo em mim e ao meu redor. Quero me tornar mais consciente da maneira como você está agindo. Hoje, ao estudar a vida de Junia, abro os olhos para ver o texto e aprender com a vida e liderança de Junia. Amém.

Reflexão Traduzida. Acesse o texto original clicando aqui



Rm 16,7: “Saúdem Andrônico e Júnica, meus parentes e companheiros de prisão; eles são apóstolos importantes e se converteram a Cristo antes de mim.”

Neste pequeno versículo conhecemos Júnica, uma mulher convertida ao cristianismo (antes de Paulo) que esteve na prisão, é reconhecida como Apóstola e que, junto a Andrônico, lidera uma comunidade. O que ela pode nos ensinar?

Primeiro, juntamente com as outras mulheres que se associaram a Paulo, ministério apostólico de Junia incorpora o mandato divino que mulheres e homens deveriam exercer juntos, e em igual medida, a missão de Deus (Gênesis 1). Como é realizada a união de esforços com alguém do sexo oposto em seu ministério? Como você pode exercer essa união de forma mais eficaz? Em segundo lugar, Junia era uma líder que sofreu por causa do evangelho, algo que os nossos irmãos na igreja perseguida em todo o mundo também experimentaram hoje. Junia e eles podem nos ensinar com suas experiências. De que forma você está sofrendo por sua fé? Quais riscos você está disposta a correr pelo evangelho? Finalmente, embora Júnica fosse “proeminente entre os apóstolos”, a sua identidade foi sistematicamente apagada durante dois milênios, porque o sistema eclesiástico não conseguia conceber que uma mulher pudesse ser apóstola. Quem são as “Junias” no seu contexto? Quem são as mulheres que se escondem atrás da noção errada de que não podem ser líderes? Como você pode incentivá-las?

SÁBADO

Lazer como um direito das mulheres trabalhadoras

RUAH! ALENTO DE DEUS EM NÓS
RUAH! ESPÍRITO DE NOSSO DEUS



[Clique aqui](#)

Lc 13,10-17: "Jesus estava ensinando numa sinagoga em dia de sábado. Havia aí uma mulher que, fazia dezoito anos, estava com um espírito que a tornava doente. Era encurvada e incapaz de se endireitar. Vendo-a, Jesus dirigiu-se a ela e disse: "Mulher, você está livre da sua doença." Jesus colocou as mãos sobre ela, e imediatamente a mulher se endireitou e começou a louvar a Deus. O chefe da sinagoga ficou furioso, porque Jesus tinha feito uma cura em dia de sábado. E tomando a palavra, começou a dizer à multidão: "Há seis dias para trabalhar. Venham, então, nesses dias e sejam curados, e não em dia de sábado." O Senhor lhe respondeu: "Hipócritas! Cada um de vocês não solta do curral o boi ou o jumento para dar-lhe de beber, mesmo que seja dia de sábado? Aqui está uma filha de Abraão que Satanás amarrou durante dezoito anos. Será que não deveria ser libertada dessa prisão em dia de sábado?" Essa resposta deixou confusos todos os inimigos de Jesus. E toda a multidão se alegrava com as maravilhas que Jesus fazia"

Os fariseus do sábado ainda não morreram. Como estão os acessos à cultura e lazer aos domingos, finais de semana para a população em geral? A grande classe trabalhadora, fechada durante a semana em fábricas, escritórios, comércio etc, devia ter a liberdade e oportunidades de aproveitar aos finais de semana de atividades que alimentam a integralidade do ser. As jornadas duplas e triplas das mulheres dificultam ainda mais o tempo dedicado ao descanso, lazer e cultura - mantendo as mulheres de corpos encurvados às estruturas patriarcais, sem desenvolver o pensamento crítico. - "Todos os esportes saudáveis ao ar livre, a música nos parques, as palestras populares nas escolas devem ser incentivados e protegidos por Lei em benefício seus benefícios."

Elizabeth Cady Stanton (Bíblia das mulheres)

Semana 4

Diaconia: espiritualidade, comunidade e serviço

DOMINGO

Diaconia como caminho espiritual

Rezemos ao iniciar essa semana com a música *Diaconia*



[Clique aqui](#)

Nos próximos dias iremos nos aproximar da Casa de Betânia, lugar de encontro, acolhida e experiência de fé. Ao falar de Diaconia como caminho espiritual de serviço em uma comunidade, vamos recordar a amizade, relação que envolve a comunidade de Marta, Maria e Lázaro com Jesus.

SEGUNDA-FEIRA

Marta e Maria: o lugar das mulheres em questão

Oração

*Tu que sopras onde queres
Vento de Deus, gerando
vida. Sopra-me! Sopra-me!
Sopra-me, Sopro fecundo.*



[OUÇA AQUI: RUAH Vento de Deus \(Dom Pedro Casaldáliga e Cireneu Kuhn\)](#)

Lc 10,38-42: “Estando em viagem, entrou num povoado, e certa mulher, chamada Marta, recebeu-o em sua casa. Sua irmã, chamada Maria, ficou sentada aos pés do Senhor, escutando-lhe a palavra. Marta estava ocupada pelo muito serviço. Parando, por fim, disse: “Senhor, a ti não importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço? Dize-lhe, pois, que me ajude”. O Senhor, porém, respondeu: “Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a boa parte, que não lhe será tirada.”

Qual sentimento ao me colocar no lugar de Marta? E de Maria?

Semana 4

*Diaconia: espiritualidade,
comunidade e serviço*

TERÇA-FEIRA

Projeto de igualdade e defesa da vida

*Lá o tempo espera
Lá é primavera
Portas e janelas ficam sempre
abertas
Pra sorte entrar
Em todas as mesas, pão
Flores enfeitando
Os caminhos, os vestidos, os destinos
E essa canção
Tem um verdadeiro amor
Para quando você for.*



[OUÇA AQUI: Vilarejo
\(Tribalistas\)](#)

Lc 10,38: “Estando em viagem, entrou num povoado, e certa mulher, chamada Marta, recebeu-o em sua casa.”

Betânia, local em que a família formada por Marta, Maria e Lázaro residiam e acolhiam com hospitalidade o Mestre e amigo Jesus. Betânia em Hebraico, a língua do povo da Bíblia, significa "casa das tâmaras". Betânia é a casa da árvore da vida, do Projeto de Deus, uma vida vivida em comunidade de iguais no amor e no mandamento do amor, sobretudo pelos pobres. Marta era de Betânia. Tinha nascido e crescido naquele lugarejo mergulhado entre as árvores de Tâmaras. No seu sangue corria a memória dos patriarcas e matriarcas que saíram da escravidão do Egito para viverem o projeto de Deus libertador. O projeto de igualdade e de defesa da vida. Nos olhos de Marta brilhavam o sonho e o compromisso de uma comunidade de iguais, a comunidade das pessoas amadas, o lugar do amor e do serviço. **(SOAVE, Maria. A amante, a sábia, a guerreira, a feiticeira. Uma poética ecofeminista do Novo Testamento. CEBI, 2002.)**

Reze a casa, o lugar em que se faz a experiência de Betânia, do diálogo aberto, do amor mútuo, do compromisso com a comunidade que busca libertação.

QUARTA-FEIRA

A comunidade de Marta

Lc 10, 39-40: “Sua irmã, chamada Maria, ficou sentada aos pés do Senhor, escutando-lhe a palavra. Marta estava ocupada pelo muito serviço. Parando, por fim, disse: “Senhor, a ti não importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço?”

Na comunidade da casa de Marta, da mulher diácona, servidora da mesa da fração do pão, vivia-se a terna igualdade no seguimento de Jesus. Uma comunidade diferente do sistema da cultura do templo de Jerusalém, que excluía pobres, impuros, doentes, estrangeiros, mulheres e crianças. Uma comunidade liderada por mulher, diferente do sistema da cultura do império e do pensamento grego que dizia que a mulher era inferior ao homem, que não tinha os mesmos direitos e dignidade. **(SOAVE, Maria. A amante, a sábia, a guerreira, a feiticeira. Uma poética ecofeminista do Novo Testamento. CEBI, p.60. 2002.)**

A quem era dado o direito de parar e sentar para ouvir? No tempo de Jesus haviam muitos mestres que eram acompanhados por discípulos homens que escutavam e conviviam para assimilar suas mensagens. Jesus subverte a lógica do tempo acolhendo no seu grupo mulheres, jovens, crianças, que não eram contadas (Mt 14, 21). Marta não só é acolhida entre as discípulas como é liderança da comunidade. Exercendo o papel de liderança, preocupasse com a comunidade. E mesmo inquieta com os afazeres, pára e questiona Jesus. Pois sente-se solitária em sua responsabilidade. Quantas vezes não nos sentimos sozinhas, também, em nossos afazeres, mas foi Marta quem fez a experiência do amor e da escuta que compromete ao serviço, o chamado é individual e precisa ser assumido dessa forma. **Peçamos a intercessão de Santa Marta para que saibamos assumir nosso chamado ao seguimento de Jesus, através do serviço - como resposta de amor - em nossas comunidades.**

Semana 4

*Diaconia: espiritualidade,
comunidade e serviço*

QUINTA-FEIRA

A quem é dado o direito de escolher?

Lc 10, 41-42: “O Senhor, porém, respondeu: “Marta, Marta, tu te inquietas e te agitas por muitas coisas; no entanto, pouca coisa é necessária, até mesmo uma só. Maria, com efeito, escolheu a boa parte, que não lhe será tirada.”

Maria escolheu sentar-se aos pés de Jesus para escutar. A comunidade de Betânia possibilita que uma mulher deixe a cozinha e o trabalho doméstico para colocar-se aos pés do Mestre para aprender, da mesma forma que aos homens. Jesus legitima sua escolha ao responder a irmã Marta, **"Não lhe será tirada"**.

Não, Jesus não se importa que uma mulher sente-se e não corresponda ao que a sociedade patriarcal espera. Ainda hoje sentimos na pele o peso de exigir o direito de escolher e decidir sobre nossas ações, sobre o nosso corpo.

*Conseguimos usar do nosso direito
de escolha, para escolher o que é
bom ou melhor para nós sem nos
sentirmos culpadas?*

SEXTA-FEIRA

Santa da semana: Santa Sara Kali, a padroeira dos povos ciganos

Nesta semana (24) comemora-se o dia de Santa Sara Kali, a padroeira dos povos ciganos. Ela foi uma das mulheres que seguiram a Jesus, mas, infelizmente, sua história, como a de tantas outras, foi ocultada por muito tempo, e é por isso que trazemos um pouco sobre a memória de sua história de fé. Essa santa foi uma das seguidoras de Jesus junto com Maria Salomé, Maria Jacobina e Maria Madalena. Sua história e seus relatos nunca foram escritos. Isso porque, os ciganos não as escrevem, apenas passam elas de pais para filhos, de geração para geração. Santa Sara Kali é uma santa que assim como Santa Maria, é associada à proteção da maternidade, provedora de sorte, amor, saúde, fartura e vida longa. Ela foi canonizada em 1712 pela Igreja Católica, mas até hoje, seu culto é ainda omitido dentro da oficialidade da hierarquia católica, mas é bem conhecido entre o catolicismo popular e também entre os adeptos da Umbanda. O termo Kali significa "a negra", por sua pele ser escura. Seu culto está ligado ao culto das Madonas Negras e os festejos da santa ocorrem no dia 24 de maio, com procissão e banhos no mar. Na cidade de Pouso Alegre (MG), há um santuário dedicado à Santa Sara Kali, em meio às montanhas que recebe devotos de todos os credos e religiões.

Oração à Santa Sara Kali:

Santa Sara, pela força das águas, pela força da Mãe-Natureza, esteja sempre ao nosso lado com seus mistérios. Santa Sara, ilumine nossas vidas com seu poder celestial, para que tenhamos um presente e um futuro tão brilhantes, como são os brilhos dos cristais. Santa Sara, ajude os necessitados; dê luz para os que vivem na escuridão. Santa Sara, dê esperança de dias melhores para essa humanidade tão sofrida. Amém!

SÁBADO

Reconhecimento da autoridade das mulheres

Jo 10, 20- 27: *“Quando Marta soube que Jesus chegara, saiu ao seu encontro; Maria, porém, continuava sentada, em casa. Então, disse Marta a Jesus: “Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. Mas ainda agora sei que tudo o que pedires a Deus, ele te concederá”. Disse-lhe Jesus: “Teu irmão ressuscitará”. “Sei, disse Marta, que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia!” Disse-lhe Jesus: “Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. ” 26E quem vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisso?” Disse ela: “Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vem ao mundo.”*

Disse Marta: “Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, O Filho de Deus que vem ao mundo” (Jo 11, 27) Esta é uma frase central de todos os evangelhos. É a confissão de fé. A mesma confissão que faz o discípulo amado como autor do Evangelho de João (Jo 20,31). “Estes (sinais) foram escritos para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus”. A confissão de Marta, de uma mulher, é a mesma confissão de Pedro no Evangelho de Marcos (Mc 8,29) e Mateus (Mt 16,16). A tradição do Evangelho de Marcos está em torno da figura de Pedro. Mas, num contexto de maior exclusão de pobres e mulheres, como o contexto do Evangelho de João, o modelo de igreja, comunidade de iguais, ministerial, servidora, é constituído ao redor de uma mulher: Marta, da casa das tâmaras. E o reconhecimento da dignidade e da autoridade de mulheres e pobres que devolve a vida onde esta era ameaçada pela dor, exclusão e morte. Numa comunidade de iguais, no serviço e no amor, a vida volta a brilhar. E Ressurreição! É Páscoa! (Jo 11,41-44).

(SOAVE, Maria. *A amante, a sábia, a guerreira, a feiticeira. Uma poética ecofeminista do Novo Testamento.* CEBI, p. 61. 2002.)

Semana 5

Discipulado e Diaconia das mulheres: rumo à uma diaconia dos iguais

DOMINGO

Refletindo sobre o lugar das mulheres na comunidade de fé, a partir da música *Maria Maria*, de Milton Nascimento

*“Mas é preciso ter manha.
É preciso ter graça.
É preciso ter sonho sempre.
Quem traz na pele essa marca.
Possui a estranha mania.
De ter fé na vida...”*

(Milton Nascimento, *Maria Maria*)



[Clique aqui](#)

Durante essa semana vamos falar sobre a discipulado e diaconia das mulheres evidenciando o protagonismo delas no evangelho de Lucas e nas epístolas (cartas) de Paulo. Vamos nos encontrar com mulheres em posições de liderança, que serviram ao projeto de Jesus e também as necessidades de sua comunidade. Todas elas são um exemplo de que, apesar da desigualdade, elas possuem a estranha mania de ter fé na vida.

Oração: Que o nosso dom e o nosso suor, seja a dose mais forte de amor, misericórdia e esperança para todas as mulheres que assim precisam. Amém!

SEGUNDA-FEIRA

Maria Madalena, Joana e Suzana: o seguimento de Jesus como experiência libertadora

Lucas 8, 2 e 3: “...algumas mulheres que tinham sido livradas de espíritos malignos e curadas de enfermidades: Maria, chamada Magdala, da qual tinham saído sete demônios, Joana, mulher de Cuza, Susana e muitas outras, que o assistiram...”

Quando falamos sobre o seguimento de Jesus, entendemos que ele existe como uma resposta à experiência libertadora. Maria Magdala após ser totalmente curada e salva, passou a seguir Jesus junto com Suzana e Joana. As três foram consideradas as Apóstolas dos Apóstolos, servindo com o seu potencial intelectual, psicológico, espiritual e material. Elas faziam o que podemos chamar de Trabalho de mesa que implicava em aliviar situações de sofrimento; e Trabalho da palavra que implicava em anunciar o evangelho através do testemunho, ensino e acompanhamento espiritual.

Semana 5

*Discipulado e Diaconia das mulheres:
rumo à uma diaconia dos iguais*

TERÇA-FEIRA

Tabita: diaconia como testemunho da Palavra de Deus

Atos 9, 36: *“Em Jope havia uma discípula chamada Tabita – rica em boas obras e nas esmolas que dava...”*

Tabita era uma das discípulas de Jesus. Uma das suas ricas boas obras era ser aquela que organizava um grupo de mulheres viúvas. As viúvas naquela época, eram mulheres desqualificadas socialmente. Com o trabalho de diaconia realizado por Tabita, elas passaram a ser consideradas santas! Tabita nos ensina que a diaconia se realiza através do testemunho da palavra, em favor de quem precisa de amor, acolhida, esperança e solidariedade.

QUARTA-FEIRA

Febe: por uma diaconia que confia nas mulheres

Romanos 16,1-2: *“Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que é diaconisa da igreja de Cêncriis, para que a recebais no Senhor, dum modo digno dos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós venha a precisar porque ela tem ajudado a muitos e também a mim.”*

O capítulo de Romanos 16 diz respeito às mulheres e sua função teológico-ecclesial, que era especificamente o ensino da fé e o cuidado com a comunidade. Febe é um dos exemplos disso, ela é uma diaconisa, e a quem o apóstolo Paulo confiou uma carta endereçada à comunidade judaico-cristã de Roma. Febe atuava juntamente com ele no cuidado e instrução dessas comunidades. Ela é um exemplo de mulher de confiança e serviço à comunidade. Você já parou para pensar em quantas mulheres podem ser consideradas assim na sua comunidade?

QUINTA-FEIRA

Corpus Christi e Santa Joana D'arc: Por um cristianismo que transforma os nossos corpos

Mateus 26:26: “Tomai e comei, isto é meu corpo.”

A fé em Jesus Cristo e no seu movimento é o que nos alimenta enquanto cristãs/os. Para que isso fosse possível de se vivenciar, ele transforma o seu corpo no que precisamos para que encontremos nele, o sustento da nossa fé. A santa dessa semana tem uma história de fé que é controversa mas necessária, mas que também tem relação com um processo de transformação do seu corpo. Joana D'arc era uma camponesa muito religiosa, que se transforma em guerreira. Em 24 de maio de 1430, Joana D'arc teria sido presa. Ela foi julgada e condenada. No dia 30 de maio de 1431, morreu queimada viva com apenas 19 anos. Sua história de fé rompeu as fronteiras da Europa, fazendo com que existam aqui no Brasil, igrejas dedicadas a ela. Santa Joana Darc também foi sincretizada nas religiões afro-brasileiras, com a orixá Obá que também é uma guerreira. A transformação do corpo de Jesus e de Santa Joana Darc nos ensina que os corpos são múltiplos, e que eles podem ser o que quiserem ou/e precisam ser. Ser transformação é uma forma de manifestar a nossa fé.

Oração à Santa Joana D'arc:

“Ó Santa Joana D'arc, ajudai-me a perceber, no meu íntimo, as inspirações de Deus. Com o auxílio da vossa espada, fazei recuar os meus inimigos que atentam contra a minha fé e contra as pessoas mais pobres e desvalidas. Santa Joana D'arc, ajudai-me a vencer as dificuldades no lar, no emprego, no estudo e na vida diária. Ó Santa Joana D'arc, que nada me obrigue a recuar, quando estou com a razão e a verdade, nem opressões, nem ameaças, nem processos, nem mesmo a fogueira. Santa Joana D'arc, iluminai-me, guiai-me.”

Semana 5

*Discipulado e Diaconia das mulheres:
rumo à uma diaconia dos iguais*

SEXTA-FEIRA

Priscila e o papel das mulheres na animação da comunidade

Romanos 16, 3-4: *“Saudai Priscila (Prisca) e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, pela minha vida eles expuseram as suas cabeças. E isso lhes agradeço, não só eu, mas também todas as igrejas dos gentios.”*

Nestes versículos conhecemos o casal Priscila (Prisca) e Áquila, os dois possivelmente foram aqueles que engendraram uma das missões paulinas em Roma. Priscila (Prisca) foi cooperadora do apóstolo Paulo como missionária, e uma importante líder e animadora das comunidades cristãs naquele local.

SÁBADO

A diaconia como prática de uma teologia relacional

Romanos 16, 1-16 (adaptado): *“Saudai Priscila (Prisca); Maria; Junia; Trifena; Trifosa; Pérside; Julia; Mãe de Rufo; Irmã de Nereu...”*

Durante todo esse mês, nas cinco semanas que ele nos trouxe, oramos, refletimos, meditamos, cantamos e rezamos, sobre a questão do trabalho. Começamos aprendendo um pouco sobre como o trabalho é visto na bíblia e qual é a finalidade dele. Aprendemos também, que mais do que trabalhar, descansar é extremamente importante. O descanso é um direito, principalmente para as mulheres, que por conta da realidade da dupla, tripla, ou até mais jornadas de trabalho, não conseguem fazer isso com excelência. Depois falamos sobre a diaconia, esse trabalho que se dá a partir das necessidades e no contexto religioso. Aprendemos que a relação das mulheres com Jesus criou uma teologia relacional, que deu base para a gente compreender o que é discipulado e a diaconia na prática. Destacamos o trabalho diaconal de mulheres no segundo testamento, porque normalmente elas são colocadas de lado. O diaconato inspirado no movimento de Jesus agregava e congregava mulheres e homens. Todas as pessoas que possuem fé cristã, são chamadas para o diaconato. Que nossa fé possa promover sempre a diaconia dos iguais, para que todos/as sejam um/a.